



NOTAS DE BALANÇO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2005

1. O processo de elaboração das 675 listas de candidatura autárquica do Bloco, em 128 concelhos de todos os distritos e regiões autónomas, após um intenso período de campanha para as legislativas, exigiu um empenho assinalável das várias organizações regionais e locais do Bloco e uma extraordinária dedicação pessoal de centenas de aderentes em todo o país, por vezes com prejuízo do período de férias familiar. Só desta forma foi possível mobilizar milhares de candidatos, em grande parte independentes, para uma campanha eleitoral especialmente difícil, dividida em muitas campanhas, com pouca visibilidade mediática e confrontada com meios francamente superiores por parte das restantes forças. A preparação destas listas provou a determinação com que o Bloco se lançava no combate por políticas alternativas nas autarquias. Registe-se, no entanto, que começámos tarde a preparação das listas, o que atrasou a elaboração dos programas e fez com que só tivéssemos iniciado as campanhas em Setembro.

2. A leitura dos resultados das eleições autárquicas de 2005, na sua globalidade, indica que não se verificaram variações acentuadas nos equilíbrios eleitorais definidos em 2001. Porém, a derrota política do PS nestas autárquicas é inequívoca. Os resultados do PS nas legislativas e a gestão desastrosa do PSD/PP em concelhos como Lisboa e Porto, abriam forte possibilidade de vitória do PS nos maiores municípios do país, bem como uma eventual mudança na direcção da ANMP. Estas expectativas saíram completamente defraudadas e o PSD consegue aparecer como vencedor na noite eleitoral, em clara recuperação relativamente ao desastre das últimas legislativas. As eleições autárquicas foram um teste ao novo ciclo governamental que se abriu com a derrota das direitas. O governo saiu-se mal e a incapacidade do PS para impulsionar a mudança nos maiores centros urbanos, cruzou debilidades nas suas candidaturas locais com a vontade de muitos eleitores castigarem politicamente a subida dos impostos, os ataques aos trabalhadores e aos direitos sociais. O debate clarificador acerca das grandes opções estratégicas que se colocam ao país surge de imediato com as presidenciais e com o apoio do Bloco à candidatura presidencial de Francisco Louçã.

3. A força com maior crescimento eleitoral relativo foi o Bloco; apesar de não terem sido alcançadas algumas expectativas de entrada em executivos municipais (nalgumas situações por margens exíguas, como foram os casos do Seixal, Sesimbra, Almada, Matosinhos e Amadora), o facto é que o crescimento geral em votos e eleitos foi assinalável. A comparação que alguma Comunicação Social fez entre o BE e o PCP não tem qualquer sentido, considerando os patamares autárquicos muito diferenciados de que cada uma destas forças parte. A candidatura de Salvaterra de Magos apoiada pelo Bloco consegue maioria absoluta na câmara, alcança maioria relativa na assembleia municipal e ganha 3 das 6 freguesias



do concelho. A nível nacional, o BE elege representantes autárquicos em todos os distritos e regiões autónomas, com excepção de Évora. Consegue entrar na câmara de Lisboa, com a eleição de José Sá Fernandes, repete a eleição do vereador Henrique Leal no Entroncamento e ganha, pela primeira vez, um vereador na Moita, Joaquim Raminhos, embora não se eleja Teixeira Lopes, no Porto. Quadruplica o número de deputados municipais no território nacional (passa de 28 para 115) e quintuplica os eleitos nas freguesias (passa de 46 para 229[1] <#_ftn1>). Em termos da votação global, o Bloco não fica longe do resultado nacional nas últimas legislativas, com uma média de 5, 8 % no conjunto dos 115 concelhos onde se candidatou às assembleias municipais, e de cerca de 4% nas câmaras municipais.

A participação do Bloco nestas eleições autárquicas saldou-se num resultado muito positivo, demonstrou o crescimento sustentado que, também na frente autárquica, o Movimento tem vindo a obter e perspectivou o desenvolvimento de uma ampla rede local de consolidação e afirmação do BE, em torno de políticas alternativas.

4. O PSD perde 4 presidências de câmara, mas continua a ser a força com maior número de municípios (138), o que lhe permitirá voltar a presidir à ANMP; em conjunto com as coligações em que participou (PP, PPM e MPT), fica à frente de mais de metade dos concelhos (158), tal como aconteceu em 2001 (159). As votações aproximam-se das verificadas em 2001, mas recupera eleitorado, com a ajuda das coligações com o PP, em relação às recentes legislativas.

5. A derrota do PS verifica-se, essencialmente, nos maiores concelhos do país, onde se cruzam de forma mais evidente variáveis políticas de âmbito nacional e local. No balanço geral, o PS fica com menos 3 câmaras, perde 10 pontos em relação às legislativas e sobe cerca de 1 ponto relativamente às anteriores autárquicas.

6. A CDU mantém um espaço de intervenção autárquica importante. No saldo global ganha 4 presidências de câmara, mantém aproximadamente os valores eleitorais relativos de 2001 e ultrapassa em 3% os resultados das legislativas. Demonstra, assim, a especificidade e tradição da sua implantação local.

7. Finalmente, o PP sofre uma dura derrota eleitoral apesar de não o reconhecer, procurando valorizar a sua participação em coligações ganhadoras com o PSD. Perdeu 2 dos 3 municípios que tinha e candidatou-se, enquanto partido, a menos 10 câmaras. Nos grandes concelhos e na generalidade dos municípios onde partilha a gestão com o PSD passou a ter uma posição politicamente diluída e apêndicular.



8. O balanço do apoio central às candidaturas do Bloco é positivo: houve muitas dezenas de deslocações de dirigentes políticos a todos os distritos, antes e depois das férias de Verão, todos os distritos tiveram a presença do Francisco Louçã e todas as candidaturas organizaram iniciativas com a presença de dirigentes nacionais.

O essencial dos materiais de propaganda desta campanha foi produzido com apoio central, a que se somou um total de 246 mil euros entregue às candidaturas além do apoio à abertura de cerca de trinta novas sedes de candidatura. A opção pela produção centralizada dos 120 manifestos (implicando cerca de 2 mil fotos e legendas, etc...) resultou nos seus objectivos centrais: unificação da imagem, garantia de qualidade gráfica e de condições de pagamento favoráveis. Também produzidos a partir da Comissão de Organização foram os seguintes materiais: programa nacional, cartaz nacional, panfleto nacional (200 mil ex.), faixas, autocolantes, base para tempos de antena, postal FL. Ao todo, foram impressos cerca de 3 milhões de panfletos, mais 2 milhões de postais distribuídos via CTT. Particularmente negativa foi a gestão dos mini-outdoors. Apesar de, das legislativas para as autárquicas, se ter duplicado o seu número, o atraso na entrega de fotos de muitos dos candidatos e graves dificuldades de resposta da empresa – sem que houvesse alternativa viável em tempo útil – levaram a que só muito tardiamente tivéssemos tido na rua os mini-outdoors com os nossos candidatos. É de sublinhar, no entanto, que mesmo em condições óptimas a nossa visibilidade não poderia competir com a dos nossos adversários nestas eleições: por exemplo, só no concelho de Lisboa, Manuel Maria Carrilho tinha mais estruturas outdoor do que o Bloco em todo o território nacional.

De facto, a preparação organizativa e da propaganda da campanha autárquica começou tarde. A elaboração de listas demorou até praticamente ao fim do prazo da sua entrega (16 de Agosto) e, numa organização como o Bloco, isso absorveu todo o esforço militante.

CÂMARAS MUNICIPAIS – TOTAL NO PAÍS

2005	CONC. CONCORREU	VOTOS	%	MANDATOS	PRESIDEN.
PS	307	1931564	35.84	852	109
PSD + PSD/PP	245+57	1523420+624687	28.7+11.59	743+162	138+20
CDU	301	590496	10.96	203	32
PP	185	165697	3.07	30	1
BE	111	159244	2.95	7	1
GRUPO CIDADÃOS	28	133146	2.47	45	7
PCTP/MRPP	19	15476	0.29		



ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS - TOTAL NO PAÍS

2005	CONC. CONCORREU	VOTOS	%	MANDATOS
PS	307	1923468	35,68	2794
PSD + PSD/PP	245+60	1454256+616241	26,98+11,43	2416+519
CDU	301	628881	11,67	722
BE	115	212652	3,95	115
PP	162	175927	3,26	190
GRUPO CIDADÃOS	26	115999	2,15	121
PCTP/MRPP	9	8620	0,16	1

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA - TOTAL NO PAÍS

2005	CONC. CONCORREU	VOTOS	%	MANDATOS	PRE. JUNTA
PS	3716	1903090	35,37	13459	1513
PSD + PSD/PP	3068+713	1433342+594140	26,64+10,05	12448+2732	1723+247
PCP/PEV	2241	648622	12,05	2576	246
GRUPO CIDADÃOS	609	245549	4,57	2201	292
BE	449	146898	2,73	229	3
CDS/PP	1045	144575	2,69	862	66
PCTP/MRPP	28	3635	0,07		